



*- Neste meio falo
ao Def. de des.
- 2010-07.13*

Exmo. Senhor Presidente
da Assembleia Legislativa da
Região Autónoma dos Açores:

N/ref: 030/ RPCPC/2010
Data: 12 de Julho de 2010
Assunto: Envio de voto para discussão

Enviámos em anexo texto de substituição do Voto de Pesar sobre o falecimento do escritor José Saramago.

Com os melhores cumprimentos,

O Deputado Regional do PCP

Anibal Pires
Anibal Pires

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada	2826 Proc. N.º 47.02
Data	10/07/12 28.02 66.02

Afrouva do Sr.
Amador de A.
2010.07.13



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

VOTO DE PESAR

Os portugueses e o mundo foram surpreendidos com o falecimento, na sua residência, na ilha de Lanzarote, do escritor José Saramago, aos oitenta e sete anos de idade.

José Saramago constitui-se como um dos grandes vultos das letras nacionais, vindo a sua obra reconhecida com o Prémio Nobel da Literatura no ano de 1998, uma consagração que premeia não só o mérito dos seus livros, bem como é um reconhecimento da importância e valor da língua portuguesa, entre as grandes línguas literárias mundiais.

A sua obra abordou as diversas facetas e vivências da história do povo português, mas também os paradoxos e exaltações intrínsecos à condição humana, universalmente compreendida. Também neste sentido, José Saramago encarnou os mais elevados valores do humanismo e da incansável defesa da dignidade humana.

No seu percurso, que passou também pelo jornalismo, José Saramago foi sempre um lutador empenhado pela liberdade e pelos valores da democracia, da justiça e da igualdade. Foi militante do PCP desde longa data. Exerceu diversos cargos políticos, mantendo uma intensa e rica participação cidadã.

José Saramago nunca deixou de problematizar a realidade à sua volta, criou polémicas, enfrentou críticas, confrontou poderes e concepções instituídas, ancorado na solidez dos valores humanos que defendia, nunca lhe faltou a coragem para denunciar a injustiça, para combater a opressão, para defender a liberdade. Pagou o preço das suas convicções, mas nunca virou costas ao país que era o seu, mantendo-se, até aos seus últimos instantes, um atento observador e participante da realidade nacional e internacional. Sobretudo, a sua obra lega-nos um manifesto intemporal de paixão pela vida, pela justiça e pela dignidade humanas, que devemos saber honrar e que tão bem expresso está nas suas próprias palavras:

Não me Peçam Razões...

Não me peçam razões, que não as tenho,
Ou darei quantas queiram: bem sabemos
Que razões são palavras, todas nascem
Da mansa hipocrisia que aprendemos.

Não me peçam razões por que se entenda
A força de maré que me enche o peito,
Este estar mal no mundo e nesta lei:
Não fiz a lei e o mundo não aceito.

Não me peçam razões, ou que as desculpe,
Deste modo de amar e destruir:
Quando a noite é de mais é que amanhece
A cor de primavera que há-de vir.

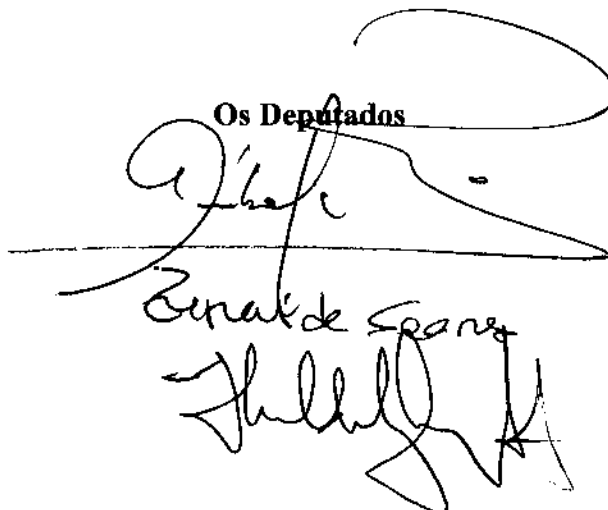
José Saramago In Poemas Possíveis

Assim, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, os Deputados abaixo assinados apresentam o seguinte voto de pesar:

A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores manifesta o seu profundo pesar pelo falecimento do escritor José Saramago, vulto maior da cultura portuguesa, que muito fez para difundir a língua e a vivência de Portugal e do seu povo, em cuja obra transparecem os elevados valores humanistas que sempre defendeu e pelos quais sempre pautou a sua conduta artística e cívica. A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores expressa ainda as suas sentidas condolências à família do grande Escritor.

13 de Julho de 2010

Os Deputados



The image shows several handwritten signatures in black ink. The most prominent one is a large, stylized signature that appears to be 'José Saramago'. Below it, there are several other signatures, some of which are more legible and appear to be 'Bernardo Soares' and 'Júlio Pereira'.